



Voz da Fátima

Director: PADRE LUCIANO GUERRA

Ano 59 — N.º 699 — 13 de Dezembro de 1980

PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA

Redacção e Administração: SANTUÁRIO DE FÁTIMA

2496 FÁTIMA CODEX — Tel. 049/97582

ORTE PAGO

QUAL A FINALIDADE DOS CRUZADOS DE FÁTIMA?

Se alguém, ou algum grupo, pensa em instituir uma associação, é certamente porque tem razões para isso. Que razão tinham então os senhores bispos de Portugal para instituírem os Cruzados de Fátima em 1935?

Estamos a ouvir alguns leitores a responder, um pouco admirados com a pergunta: e que outra razão poderiam ter os senhores bispos, senão a de promoverem em todo o Portugal a vivência e difusão da mensagem de Fátima?

Na realidade, porém, essa não parece ter sido pelo menos a primeira razão dos Cruzados. O art. 2.º dos Estatutos, que desde então vigoram, aponta sobretudo para o que supomos ter sido o verdadeiro fim da Associação: «colaborar, especialmente pela oração e pela esmola, com a Acção Católica para a dilatação do reino de Deus.»

Indicam-se outros fins, mas nenhum aponta directamente para a mensagem que Nossa Senhora nos entregara. O que aliás não é de estranhar, porque a esse tempo não tinham ainda sido conhecidos os pedidos mais instantes de Nossa Senhora, para além da recitação diária do terço. E só seria de estranhar que os Estatutos, em lugar de exigirem o terço todos os dias, se tenham limitado a aconselhá-lo; de facto se essa devoção foi objecto de pedidos e exortações de Maria em todas as aparições, parece que seria normal um CRUZADO de Nossa Senhora de Fátima comprometer-se a satisfazer esse seu desejo intenso. É possível, porém, que, estando preocupados com angariar muitos fiéis para a ajuda à Acção Católica e confiando na profunda devoção do povo para com a celeste visão da Cova da Iria, os senhores bispos tenham achado que bastaria aconselhar a recitação diária do terço, sem a exigir.

Seja como for, um verdadeiro devoto de Nossa Senhora de Fátima tem de comportar-se de modo diferente desde que se tomou o conhecimento da revelação do «Segredo» e das aparições do Anjo. A partir dos anos quarenta deu-se uma profunda renovação na devoção a Nossa Senhora de Fátima com a introdução do tema do Imaculado Coração de Maria, expresso na devoção dos cinco primeiros sábados e no pedido de consagração da Rússia. Uma associação de Fátima, como a dos cruzados, poderá deixar no esquecimento elementos tão importantes? É claro que não pode.

Mas então como proceder? Diríamos que talvez devêssemos inverter as finalidades: antes, vinha primeiro a Acção Católica e depois o cumprimento da mensagem; agora deveríamos privilegiar a resposta à mensagem, incluindo depois a abertura às associações de apostolado, entre as quais a Acção Católica.

Mas há mais. É que a mensagem de Fátima teve ainda um outro indicador que não podemos esquecer: a vida dos pequenos videntes. Eles foram exemplo vivo de oferta ao Senhor, pela conversão dos pecadores e em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria. Não deverão os cruzados de Fátima tomar como fim da sua associação a oferta quotidiana do próprio sofrimento pelas mesmas intenções? Ora uma tal oferta levá-los-ia certamente muito longe!

Finalmente, e dado que, como já escrevemos, a Igreja necessita hoje de filhos e filhas que manifestem, na acção, a sua fé, nós vimos propondo que os Cruzados de Fátima tomem sobre si dois cuidados que certamente serão muito do agrado de Nossa Senhora: os doentes e os peregrinos. Sobretudo no que uns e outros poderão receber, em ordem também ao acolhimento, em seus corações e vidas, dos apelos e pedidos de Maria em Fátima. Mas isto tudo por exigência e compromisso, ou só por conselho e bons propósitos?

Com sentido de compromisso, parece-nos que não só tem justificação mas é mesmo urgente uma renovação dos Cruzados de Nossa Senhora de Fátima. Que dizem os actuais associados e seus dirigentes? Já recebemos algumas cartas. Continuamos a esperar e a orar para que o Senhor nos ilumine e nos ajude a dar resposta aos apelos de Sua Mãe.

P. LUCIANO GUERRA

Peregrinação Mensal de Novembro

REFUGIADOS TIMORENSES PRESENTES EM FÁTIMA

CENTENAS DE FIÉIS ESTIVERAM PRESENTES NOS ACTOS DA PEREGRINAÇÃO MENSAL DE 12 E 13 DE NOVEMBRO EM HONRA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA E QUE TIVERAM A PRESIDÊNCIA SUA EX.ª REV.ª O SENHOR DOM AUGUSTO CÉSAR FERREIRA DA SILVA, BISPO DE PORTALEGRE E CASTELO BRANCO.

Entre os peregrinos encontrava-se um grupo de meia centena de timorenses que vieram ao Santuário na sua IV Peregrinação Anual rezar por alma dos 300.000 mortos da guerra iniciada naquele território (praticamente metade da população!) depois do 25 de Abril, rezar pelos seus irmãos que sofrem pesados sacrifícios na sua terra e pela resolução dos grandes problemas que afectam tantas famílias timorenses refugiadas em Portugal.

A peregrinação foi preparada pela vigília de oração orientada pelo Rev. Dr. Horácio Coelho Cristino, Vigário Episcopal para a Pastoral da diocese de Leiria, e especialmente dedicada aos habitantes da Vila de Fátima, por no período de verão estarem ocupados com o acolhimento aos peregrinos e não poderem, por isso, participar activamente nos actos litúrgicos das peregrinações anuais.

Como habitualmente, pelas 10 h. os peregrinos concentraram-se na Capelinha das Aparições onde foi rezado o terço com cânticos e breves meditações alusivas aos mistérios do terço. Em seguida realizou-se

a procissão com a imagem de Nossa Senhora para a Basílica.

Presidiu à concelebração da Eucaristia o sr. Bispo de Portalegre, tendo concelebrado o sr. D. João Pereira Venâncio, bispo resignatário de Leiria, e mais 8 sacerdotes.

Fez a homilia o sr. Dr. Horácio Cristino que referindo-se à liturgia do mês de Novembro — mês de Todos-os-Santos e de todos os fiéis defuntos —, formulou a pergunta onde está Cristo, o Salvador?, para responder que nós não podemos viver sem Jesus Cristo, porque somos cristãos. Recordou aos fiéis os temas propostos para reflexão dos cristãos

no próximo ano, na sequência da Pastoral do Domingo, e ainda ao tema «Jesus Cristo, Pão Partido para o Mundo Novo», proposto pelo Episcopado com vista à próxima realização do Congresso Eucarístico Internacional, a realizar em Lurdes sob a presidência do Papa João Paulo II.

Depois da comunhão a largas centenas de fiéis o sr. Bispo de Portalegre deu a bênção com o Santíssimo Sacramento a alguns doentes e a todos os peregrinos que enchiam a Basílica.

A peregrinação terminou com a procissão com a imagem da Senhora para a Capelinha das Aparições.

João Paulo II aos Directores de Peregrinações



VEM, SENHOR MARANATHÁ!

«Caros amigos: tendes nas mãos uma chave do futuro religioso do nosso tempo: as peregrinações cristãs redescobertas e vividas em todas as suas dimensões e exigências, que podem corresponder a uma expectativa mais ou menos consciente dos homens e dos crentes, insatisfeitos com o ambiente materialista actual. As concentrações religiosas, demasiadamente subestimadas por alguns, poderão evitar-lhes a aventura de uma adesão a grupos que buscam, em fontes equívocas, um certo calor humano e religioso. É tempo de conceder à pastoral das peregrinações um lugar pelo menos igual ao que se deve dar à indispensável formação de uma elite. É muito desejável que se promova tanto uma como a outra, sem as opor, mas de maneira completamente dinâmica. É com esta esperança que vos abençoo de todo o coração, como também aos vossos dedicados colaboradores.»

(Alocução do Santo Padre aos participantes do 33.º Congresso da Associação Nacional Francesa dos Directores Diocesanos de Peregrinações, em 17 de Outubro de 1980)



NATAL: O Verbo de Deus se fez carne e habitou entre nós

FÁTIMA — CENTRO DE ESPIRITUALIDADE

OUTUBRO

● A ACÇÃO CATÓLICA DE ENFERMEIROS E PROFISIONAIS DE SAÚDE promoveu a realização da QUARTA PEREGRINAÇÃO NACIONAL nos dias 19 e 20, sob a presidência de Dom Maurílio Quental de Gouveia, Arcebispo de Mitilene e auxiliar do Patriarcado de Lisboa e presidente da Comissão Episcopal para o Apostolado dos Leigos.

Participaram nesta peregrinação alguns milhares de peregrinos ligados ao Serviço de Saúde (médicos, enfermeiros e enfermeiras, pessoal dos Serviços Administrativos de Hospitais, Sanatórios e Casas de Saúde), de vários pontos do país, e ainda um grupo de doentes. A estes peregrinos se juntaram muitos outros de diversas Paróquias de Portugal e alguns estrangeiros.

Além da concentração dos peregrinos do Serviço de Saúde, junto

da Capela das Aparições, realizou-se a procissão de velas, a via-sacra na Basílica, e adoração nocturna orientada pelo reitor do Santuário, o P. Adelino Pereira, OFN, e o Dr. Luciano Cristino. No domingo houve uma mesa-redonda sobre problemas relacionados com a assistência hospitalar, presidida pelo Professor Doutor Walter, que focaram os seguintes temas: «O médico e a Pastoral» (Dr. Paulo Santos), «A enfermeira na pastoral do doente» (D.ª Maria Inês D. Duarte), «A Lei e o capelão» (Dr. João Rebelo de Carvalho) e «Acção do capelão na pastoral» (Frei Bernardo Domingues, dominicano, da Associação das Enfermeiras Católicas).

O sr. D. Maurílio de Gouveia presidiu à concelebração da Eucaristia em que tomaram parte capelães dos Hospitais e outros sacerdotes. Na homilia o senhor Arcebispo de Mitilene referiu-se à comemoração do Dia Mundial das Missões, tendo palavras de orientação cristã em especial para os peregrinos do Serviço Nacional de Saúde.

● Celebraram missa na Capela das Aparições, no dia 31 de Outubro, três BISPOS DO VIETNAM DO NORTE, que vieram em peregrinação pela primeira vez. Foram eles Mons. Pierre Nguyen Huy Mai, bispo de Ban Mé Thuôt, Mons. Paul Nguyễn Van Hôa, bispo de Nha Trang, e Mons. André Marie Nguyai Van Nam, bispo de MyTho. Assinaram o livro de Honra do Santuário e estiveram na Basílica e outros locais relacionados com a história das aparições.

● Ainda em OUTUBRO e de entre as dezenas de peregrinações ao Santuário merece destaque uma peregrinação de características muito especiais cujos membros se hospedaram na Casa de Retiros N. Sr.ª das Dores. Foi um grupo de 17 italianos (pessoas de várias idades e características sociais) que se encontram num «refúgio» de antigos marginais fundado em Milão, junto da Estação Central por FREI ETTORE BOSCHINI, camiliano, de 52 anos, há 30 anos exercendo o seu

apostolado na clínica de São Martinho de Lellis, na mesma cidade. Vieram (enfrentando dificuldades de várias ordens) para cumprir uma promessa e agradecer ao Imaculado Coração de Maria que os tem protegido e ao qual dedicam particular devoção, fazendo-se acompanhar em toda a viagem de uma bela imagem de N.ª Sr.ª de Fátima.

NOVEMBRO

● «Estar em toda a parte onde houver bem a fazer». Este lema, que tem orientado a CONGREGAÇÃO DE SÃO JOSÉ DE CLUNY, inspirou também as religiosas portuguesas que encerraram em Fátima no dia 8 de Novembro, o bicentário do nascimento da sua fundadora (10-11-1779).

Presidiu às celebrações o Senhor D. Maurílio Quental de Gouveia, Arcebispo de Mitilene, em representação do Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa.

Depois da concentração da quase

totalidade das religiosas portuguesas da Congregação de muitas centenas de antigas e actuais educandas, seguiu-se uma saudação a Nossa Senhora na Capelinha das Aparições.

A Eucaristia foi concelebrada por 6 bispos (D. Maurílio, arcebispo designatário de Luanda, bispos de Aveiro, Coimbra e Santarém e D. José Policarpo, bispo auxiliar de Lisboa) e 18 sacerdotes. A homilia, o presidente justificou esta peregrinação a Fátima da Congregação e dos bispos, sacerdotes e muitos fiéis vindos de todos os pontos do país, falando da presença de Maria na vida de Ana Maria Javouhey. A terminar, D. Maurílio resumiu para a grande assembleia eucarística o triplo apelo desta alma de eleição às religiosas da sua congregação: generosidade no testemunho evangelizador, filial amor a Maria e fidelidade até ao fim.

A comemoração bicentenária terminou, pela tarde, com a recitação do terço na Capelinha das Aparições e com o Adeus a Nossa Senhora.

Rosário Perpétuo e Mosteiro Pio XII

Ocorre este ano o primeiro centenário da fundação da Congregação das DOMINICANAS DO ROSÁRIO PERPÉTUO, fundada em 20 de Maio de 1880, em Calais (França) pelo padre dominicano Damião Maria Saintourens. Também se comemoram este ano as «bodas de prata» do Mosteiro Pio XII, construído em Fátima há 25 anos.

O Padre Damião nasceu a 13 de Maio de 1835, foi ordenado sacerdote na diocese de Agen, e entrou depois na Ordem Dominicana no convento de Abbeville. Foi pregador e director do Rosário perpétuo. De tal modo o seu espírito se enraizou na divulgação e pregação do rosário, devoção mariana que é essência espiritual da Ordem fundada por São Domingos, que concebeu a ideia de fundar mosteiros cujas constituições seriam elaboradas de maneira a dia e noite, em todas as horas, o rosário perpétuo ser uma das actividades, se não a principal actividade. Manter-se-ia a organização da reza do rosário perpétuo entre os leigos, mas a obra das Dominicanas do Rosário Perpétuo seria como que o coração, o complemento do movimento rosariano.

Em Fátima, Nossa Senhora disse aos pastorinhos «Sou a Senhora do Rosário», «Rezem o Rosário». Na sequência deste apelo, surgiu há 25 anos, a pouca distância do Santuário, na Cova da Iria, o primeiro Mosteiro do Rosário Perpétuo em Portugal. Foi um grupo de dominicanas dirigido pela Ma-

dre Maria de S. Luís Bertran, de nacionalidade americana, que o fundou e dirigiu a sua construção. Este mosteiro de clausura foi inaugurado em 1 de Junho de 1954 pelo cardeal Frederico Tedeschini que igualmente sagrou a capela anexa dedicada ao Imaculado Coração de Maria. Presentemente existem neste Mosteiro que foi dedicado a Pio XII 20 religiosas, uma das quais, procedente de Singapura, fez votos solenes na última semana de Setembro na presença de vários convidados, entre os quais uma sua filha.

Estas duas ocorrências — as bodas de prata do Mosteiro Pio XII, e o 1.º centenário da fundação dos Mosteiros do Rosário Perpétuo — foram comemoradas em Fátima. A primeira no dia 16 de Junho de 1979 sob a presidência de D. Américo Henriques, bispo resignatário de Nova Lisboa, na qualidade de representante do senhor Bispo de Leiria, e teve a participação de D. João Pereira Venâncio, bispo resignatário de Leiria, do provincial da Ordem Dominicana em Portugal, dos superiores e superiores das Casas Religiosas de

Fátima e outras, e de numerosas pessoas. A segunda foi comemorada no dia 20 de Maio deste ano com concelebração eucarística na capela do Mosteiro Pio XII, sob a presidência do P. Mateus Peres, provincial dos Dominicanos, e teve a assistência dos superiores das Ordens e Congregações religiosas de Fátima e muitas outras pessoas. Na homilia o celebrante exaltou a obra verdadeiramente mariana do Padre Damien, fundador dos Mosteiros do Rosário Perpétuo. Como nota de circunstância foi apresentado um terço feito de osso pelos frades do Mosteiro da Batalha (dominicanos) que havia sido guardado por Dom Francisco Rendeiro, O. P., que foi Bispo de Coimbra.

No Mosteiro Pio XII as religiosas do rosário perpétuo oram, cantam o Ofício Divino, oração oficial da Igreja, e trabalham (não só no arranjo da casa, como confeccionam paramentos litúrgicos, terços, pintam e desenharam) em actividades relativas à propagação da Associação do Rosário Perpétuo.

F. Oliveira

Fátima em Loreto

Uma vez mais, o Santuário de Fátima marcou presença no Congresso da Associação Nacional (Francesa) de Directores Diocesanos de Peregrinações (A. N. D. D. P.), realizado este ano em Loreto, na Itália, de 13 a 17 de Outubro.

Tendo em perspectiva a realização do próximo Congresso Internacional Eucarístico, em Lurdes, os congressistas reflectiram sobre o tema escolhido: «Eucaristia, Páscoa do Peregrino». A sábia orientação de um bom teólogo conduziu os participantes nas sessões de estudo, à descoberta das relações mais profundas que ligam a teologia da Peregrinação ao mistério da Eucaristia. Pela clareza da doutrina exposta e urgência na sua aplicação prática, Loreto ficará no espírito das três centenas de participantes no Congresso da A. N. D. D. P. de 1980, como farol de orientação pastoral a iluminar o caminho dos que, peregrinando, avançam para Deus.

Movimentando-se entre as delegações dos 12 países representados no Congresso, os delegados de Fátima tiveram oportunidade de cons-

tatar o crescente interesse dos organizadores de peregrinações aos grandes santuários do mundo, pelo Santuário de Nossa Senhora de Fátima. Foi-lhes grato ouvir da boca de quantos já fizeram a experiência da Cova da Iria, referências muito positivas ao progresso litúrgico e pastoral do nosso Santuário e ao bom acolhimento do povo português. A experiência do Congresso de Loreto trouxe aos representantes do Serviço de Peregrinos (SEPE) a certeza de que os estrangeiros irão ser cada vez mais em Fátima e de que, por isso, se impõe, com mais urgência, a necessidade de internacionalização dos actos litúrgicos oficiais para que os peregrinos de língua estrangeira se sintam integrados na assembleia dos que em Fátima, rezam e cantam os louvores de Maria.

C. V.

Os Correios de Leiria terão falta de pessoal?

1. Muitas cartas dos nossos leitores e assinantes dizem-nos que o jornal «VF» chega atrasado, nalguns casos muito depois do dia 13 de cada mês.
2. Em várias reuniões dos Cruzados (nomeadamente numa realizada em Fátima na noite de 12 de Outubro passado) foi apresentada a mesma queixa.
3. Mais uma vez abordamos este assunto de atraso dos CTT, esclarecendo que por nossa parte tudo fazemos para que o jornal comece a ser impresso no fim de cada mês, para que possa chegar às mãos dos leitores em devido tempo, ou seja em cada dia 13.
4. Assim, por exemplo, o jornal de 13 de Novembro passado deu entrada nas máquinas impressoras (e começou de imediato a respectiva tiragem) na tarde do dia 29 de Outubro, quarta-feira. O trabalho de impressão ficou concluído no dia 3 de Novembro e a expedição para os CTT, iniciada em 31 de Outubro, ficou concluída (por parte da «Gráfica de Leiria») no dia 7 de Novembro. Todavia sabemos que vários assinantes de Fátima só receberam o jornal exactamente nove dias depois de ele ter sido entregue ao cuidado dos CTT de Leiria.
5. Para uma documentação e estudo mais pormenorizado deste

problema, tendo em vista uma oportuna tomada de posição junto de quem de direito, pedimos a todos quantos nos escrevem a propósito de qualquer assunto que aproveitem para nos informar sobre a data de recepção da «VOZ DA FÁTIMA». Aos Directores Diocesanos e Chefes de Trezena formulamos o mesmo pedido, lembrando que para o efeito serve um simples bilhete postal dirigido à nossa Redacção, Santuário de Fátima, 2496 FÁTIMA Códex.

Por certo não nos será possível acusar a recepção a todos pelo que desde já aqui ficam os nossos antecipados agradecimentos.

Retiros para Sacerdotes no Santuário de Fátima durante o ano de 1981

O Programa dos RETIROS ANUAIS e das RECOLECCÕES MENSAS para Sacerdotes a realizar no Santuário de Fátima (Casa de Retiros de N.ª Sr.ª das Dores) está já organizado e obedece ao calendário seguinte, no ano de 1981:

RETIROS ANUAIS

20 — 24 de Julho; 17 — 21 de Agosto; 21 — 25 de Setembro; 19 — 23 de Outubro; 9 — 13 de Novembro (casa aquecida).

Todos estes Retiros principiam com o jantar do primeiro dia e terminam com o almoço do último dia.

RECOLECCÕES MENSAS

São sempre na primeira 2.ª-feira de cada mês, ou seja nas seguintes datas:

5 de Janeiro; 2 de Fevereiro; 2 de Março; 6 de Abril; 4 de Maio; 1 de Junho; 6 de Julho; 3 de Agosto; 7 de Setembro; 5 de Outubro; 2 de Novembro; 7 de Dezembro.

Os sacerdotes que tenham de percorrer grandes distâncias podem chegar de véspera e regressar no dia seguinte, desde que haja acordo prévio com o Serviço de Alojamento e Retiros do Santuário.

O Programa destas Recoleções é o seguinte:

10.30 — Meditação, exposição do SS. Sacramento, reflexão pessoal e confissões; 12.30 — Meditação e reflexão pessoal; 13.15 — Bênção do Santíssimo; 13.30 — Almoço; 15.00 — Conferência doutrinal ou pastoral, seguida de diálogo; 17.00 — Encerramento.

◆ ◆ ◆

Quer para os RETIROS, quer para as RECOLECCÕES, as Inscrições devem ser dirigidas ao SERVIÇO DE ALOJAMENTO E RETIROS (SEALRE) — Telefones 049 - 97582/97583/97584 — Santuário de Fátima — 2496 FÁTIMA Códex.

Fátima dos pequeninos

N.º 20
DEZEMBRO 1980



Querido amiguinho

Gostaria que tu pensasses um pouco comigo sobre a maneira de proceder dos Pastorinhos.

O Francisco tinha um coração de ouro! Repara com que amor dá de comer aos passarinhos ...

E não te parece um valentão quando ajuda a *Ti Maria Carreira* a juntar as cabras?

Quando a caridade arde num coração, abre os olhos da pessoa para que repare no que os outros precisam. E dá-nos também a vontade de os ajudar em tudo.

A Jacinta também é tão valente quando renuncia aos cachos de uvas tão apetitosos para os dar às outras crianças. Pensa que ela é tão pequenina. Tem só 7 anos!...

A Jacinta não queria afligir a mãe nem dar desgostos seja a quem for... É por isso que as pessoas se sentiam felizes quando conseguiam estar algum tempo junto dela.

Que te parece?

Estamos a aproximarmo-nos do Natal. Vão começar as férias. Não querás renunciar a alguma coisa de que gostas para tornar felizes os outros?

Será o mais belo presente que poderás oferecer a Jesus no dia do *Natal*.

Coragem! Repara nos outros e dá-lhes felicidade com o teu modo de proceder. Não te esqueças de pedir aos Pastorinhos que te ajudem a acolher Jesus no teu coração.

Adeus! Um abraço amigo

IRMÃ GINA



A JACINTA E O FRANCISCO

Pastorinhos de Fátima



Francisco gostava muito dos passarinhos. Mígava sempre parte do pão que levava para a merenda, no cimo das pedras, para que eles o comessem; e afastando-se chamava por eles, como se o entendessem, e não queria que ninguém se aproximasse, para não lhes meter medo. — Coitadinhos! Estão cheios de fome — dizia, falando com eles. — Venham, venham comer!

Havia ali uma velhinha, a quem chamávamos a *Ti Mari Carreira*, a quem os filhos, às vezes, mandavam pastorear um rebanho de cabras e ovelhas. Estas, pouco domesticadas, às vezes tresmalhavam-se-lhe umas para cada lado. Quando a encontrávamos assim aflita, o Francisco era o primeiro a correr em seu auxílio. Ajudava-a a conduzir o rebanho à pastagem, juntando-lhe as que se tinham tresmalhado. A pobre velhinha desfazia-se em mil agradecimentos e chamava-lhe o seu Anjinho da guarda.

Na encosta do Cabeço havia muitas e

variadas flores. Entre elas, havia inúmeros lírios, de que a Jacinta gostava muito. E sempre que à noite me ia esperar ao caminho, me trazia um lírio... E era para ela uma festa chegar junto de mim, desfolhá-la e atirar-me com as pétalas.

Brincávamos, um dia, junto do poço. A mãe da Jacinta tinha ali uma vinha pegada. Cortou alguns cachos e veio trazer-nos-los, para que os comessemos. Mas a Jacinta correu a levar as uvas às outras crianças que brincavam na rua. À volta, vinha radiante de alegria; tinha encontrado os nossos antigos pobrezinhos e tinha-lhes dado a eles.

Quando a mãe se mostrava triste por a ver tão doentinha, dizia:

— Não chore, eu estou bem.

Se lhe perguntava se precisava alguma coisa, dizia:

— Muito obrigada, não preciso de nada.

As pessoas sentavam-se aí junto dela, às vezes longo tempo, parecendo sentirem-se felizes.



QUERES AJUDAR O SANTO PADRE A PROCLAMÁ-LOS «SANTOS»?

Associação Portuguesa de Organizadores e Animadores de Peregrinações

PRINCIPIOU NO DIA 24 E TERMINOU NO DIA 26 À NOITE O VI ENCONTRO NACIONAL DE ORGANIZADORES E ANIMADORES DE PEREGRINAÇÕES, PROMOVIDO PELO SERVIÇO DE PEREGRINOS (SEPE) E DESTINADO A REFLECTIR NOS ASPECTOS PASTORAIS DAS PEREGRINAÇÕES E A PREPARAR A TEMÁTICA E ORGANIZAÇÃO DAS PEREGRINAÇÕES AOS SANTUÁRIO DE FÁTIMA EM 1981.

Tomaram parte neste Encontro directores e animadores das mais importantes peregrinações organizadas a nível nacional (como por exemplo: Emigrantes, Stella Maris, Catequese, Doentes, Missões, Rosário, Ultramarinos, etc.) e representantes de movimentos do apostolado dos leigos e congregações religiosas que promovem peregrinações (designadamente: Redentoristas, Salesianos, Dominicanos, Franciscanos, Cruzados de Fátima, ACPEs, Casais, MEV, etc.) assim como organizações de nível paroquial com mais de 10 anos de actividade, num total de cerca de 60 pessoas.

Na manhã do dia 25 o Reitor do Santuário, Dr. Luciano Paulo Guerra, fez uma conferência subordinada ao tema «Fundamentos Teológicos, Históricos e Pastorais da Peregrinação». Depois de uma introdução relativa à Teologia da Peregrinação, apontando referências bíblicas (do Antigo e do Novo Testamento), o conferencista referiu elementos constitutivos do próprio termo «peregrinação», desenvolvendo esses as-

pectos. Por fim, em síntese, definiu princípios para a acção pastoral.

Ainda na manhã do dia 25 realizou-se uma *mesa redonda* sobre «aspectos práticos pastorais da peregrinação», sendo intervenientes: P. Januário dos Santos, P. Martinho, P. Tomás Carvalhão, Maria Eugénia Simões Raposo e Irmã Cecília.

À tarde, colóquio precedido de questionário (sobre como distinguir peregrinação de turismo religioso, sobre os serviços de acolhimento no santuário de Fátima, e outros problemas de ordem pastoral) e trabalho de grupos com apresentação das respectivas conclusões em plenário. Neste colóquio estabeleceu-se não só um diálogo aberto com os intervenientes já referidos, como também um ambiente de grande interesse em relação a determinados casos concretos: necessidade da imprensa regional dar a conhecer aos emigrantes a sua peregrinação anual, estrutura de uma peregrinação missionária a nível de representação verdadeiramente nacional, carências do serviço de confissões, espaços de

acolhimento, etc..

À noite, depois do jantar, houve um agradável convívio em simpático ambiente no Hotel Regina.

No dia 26, o Rev.º P. Serrazina, Director Nacional da CARITAS, abordou numa conferência o tema: «Problemática da Família no Sinodo dos Bispos». Em seguida, o mesmo sacerdote e o P. Tiago Delgado Tomás deram testemunho muito vivo e positivo do trabalho das suas equipas de acolhimento a casais nos dias 12 das peregrinações de Verão no Santuário de Fátima. Fizeram a importância deste apostolado, referindo iniciativas levadas a cabo pelo Santuário, como as celebrações comunitárias da Penitência, sendo de registar a crescente adesão de casais a estas iniciativas.

Seguiu-se uma comunicação do Rev.º P. Horácio Coelho Cristino, membro da Comissão Nacional da Pastoral do Domingo e à tarde o P. Augusto Gomes Gonçalves, acompanhado de dois jovens médicos (Dr.ª Lucinda e Dr. Jorge) deram um expressivo e também muito positivo testemunho da sua acção na tarefa de acolhimento aos jovens nos dias 12.

Na parte da tarde foram apresentados os Estatutos da nova ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ORGANIZADORES E ANIMADORES DE PEREGRINAÇÕES (APOAP)

que foram apreciados e aprovados. Apresentado ao plenário o problema da eleição dos primeiros corpos gerentes, procedeu-se à votação da lista elaborada pela Comissão Organizadora, a qual foi aprovada por aclamação, ficando assim constituídos os órgãos directivos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — P. Dr. Luciano G.erra.

Secretários — P. Francisco Ferreira (Stella Maris) e Lagrifa Fernandes.

CONSELHO DIRECTIVO

Presidente — P. Raul Rolo (O. P.).
Secretária — D.ª Maria Helena Couto de Almeida.

Tesoureiro — P. Manuel de Sousa Antunes.

Vogais — P. Dr. Martinho Pereira dos Santos e Ir. Cecília Maio.

Suplentes — P. Januário dos Santos e P. Peres da Rocha.

COMISSÃO JURISDICCIONAL

Francisco Pereira de Oliveira.
José Maria do Rosário Guilherme.
D. Maria Nazaré Gameiro A. dos Santos.

O Presidente do Conselho Directivo, P. Raul Rolo, usou então da palavra para anunciar a constitui-

ção do Conselho Permanente, pedir e agradecer a cooperação do Santuário de Fátima onde ficaria desde já a sede social da APOAP e declarou que a acção desta nova Associação iria abranger naturalmente todos os Santuários, e de forma especial os Marianos.

Entretanto, no final do Encontro, já à noite, foi apresentada pelo Cônego Joaquim de Freitas (Director Diocesano dos Cruzados de Fátima de Portalegre) uma proposta que foi acolhida com geral aplauso: a organização de uma Peregrinação portuguesa que, partindo de Fátima ou de Vila Viçosa, fosse ao famoso Santuário Mariano de Chestokowa, na Polónia.

Ainda na tarde do dia 26, o Rev.º Reitor do Santuário apresentou ao plenário uma comunicação sobre a organização, temática e respectiva formulação das Peregrinações a Fátima em 1981, lembrando designadamente que no próximo ano ocorre o cinquentenário da Consagração de Portugal ao Imaculado Coração de Maria.

Aos participantes neste Encontro foi distribuído o texto em português da alocução do Santo Padre João Paulo II aos participantes do 33.º Congresso da Associação Nacional Francesa dos Directores Diocesanos de peregrinações, realizado em Outubro na cidade italiana de Loreto.

CARTAS DOS LEITORES

Continuam a chegar à Redacção da «VOZ DA FÁTIMA» muitas cartas de leitores. A todas vamos tentando responder na medida do possível, nem que seja com um simples cartão, mas algumas são merecedoras de publicação (pelo menos parcial) ou de resposta aqui. Simplesmente, como voltamos a lembrar, o espaço disponível é muito pouco... Mas logo que haja tempo e espaço diremos ao menos uma palavrinha a tantas cartas que aguardam ainda resposta e algumas delas há vários meses.

Entretanto, pedimos a todos os leitores e assinantes que ao dirigirem-se à Direcção, Redacção ou Administração deste jornal indiquem sempre o endereço correcto, nomeadamente com a indicação do CÓDIGO POSTAL.

Quanto à secção GRACAS, também infelizmente com a publicação atrasada pelas razões apontadas, voltamos a lembrar que todas as GRACAS que digam respeito aos Videntes (e deve especificar-se sempre, em cada caso, se são atribuídas ao Francisco ou à Jacinta Marto) deverão ser enviadas directamente para: VICE-POSTULAÇÃO DOS VIDENTES — Apartado 6 — 2496 FÁTIMA códex.

DA ADMINISTRAÇÃO:

Na sequência do APELO publicado no número anterior da «VOZ DA FÁTIMA» e dirigido aos CRUZADOS, confirmamos o anúncio da inadiável actualização das cotas da Associação e dos preços da assinatura do jornal, nos seguintes termos:

1.º — As cotas da Associação dos Cruzados de Fátima passam a 5500 mensais, a partir de Janeiro próximo.

2.º — Segundo a tradição, os Cruzados que não recebem jornal, darão

o contributo de 2550 por mês ou 30500 anuais.

3.º — O preço da assinatura individual passa para 120500 por ano. Trata-se de uma actualização imposta pelas circunstâncias e que previne próximos agravamentos futuros.

E como já dissemos antes, estas são as cotas mínimas que cada um poderá aumentar segundo as suas possibilidades e generosidade. Abrir o coração é o mais importante.

Cruzados de Fátima Cruzados de Fátima

ESQUEMA DA REUNIÃO MENSAL DE Dezembro:

- 1.º — Oração do terço ou dum mistério.
- 2.º — Leitura da acta da última reunião.
- 3.º — Revisão dos trabalhos marcados no último encontro.
- 4.º — Ler e reflectir na Aparição de 13-10-1917, em que a certa altura diz Lúcia: vimos a Sagrada Família — Jesus, Maria e S. José.

Ler o Evangelho de S: Lucas, capítulo 2, versículo 6-20

- A Mensagem de Fátima é uma advertência aos erros do nosso tempo.
- Esta Aparição é muito significativa para os dias de hoje. Vários erros tentam destruir a família.
- Natal, dia da família.
- Esta Aparição é o eco da Mensagem de Belém.
- Não pode haver paz entre os homens se não houver nas famílias e no coração de cada um.

5.º — Concretizando:

- Eu como Cruzado Missionário da Mensagem de Fátima — Mensagem de paz, dou-me bem com os elementos da minha família?
- Procuro ser construtor de paz na minha Comunidade paroquial ou religiosa?
- Procuro restabelecer a amizade entre pessoas com quem vivo?
- Interesse-me por aqueles que precisam da minha ajuda, material e espiritual?
- Sei que a oração é o grande caminho para a paz. Família que reza unida, permanece unida.
- Será assim na minha família? E na minha paróquia ou comunidade religiosa?
- Ou já entrou nelas a tentação de deixar de parte a oração, por motivos tão secundários, como a televisão, divertimentos, cafés, convívios, etc.? Tudo pode ter o seu lugar. O que não podemos é arrumar a oração para o desnecessário ou para 2.º plano. O grande elo de ligação na família, apresentado por Nossa Senhora, é o terço.

6.º — Terminar com um compromisso diante do sacrário ou duma imagem de Nossa Senhora.

Nota — Não perder tempo durante a reunião em coisas inúteis e críticas inoportunas.

ACTIVIDADES EM DEZEMBRO

Reuniões para responsáveis de equipa, dos Secretariados da Mensagem e Cruzados de Fátima:

BRAGA — Dia 1. PORTO — Dia 14.

Em Fátima: RETIRO para Cruzados e outras pessoas interessadas no estudo e difusão da Mensagem: de 27 a 30.

A NECESSIDADE DE FAZER REPARAÇÃO

REPARAR É... AMAR

O apelo à reparação, feito pelo Anjo de Portugal e Nossa Senhora é uma constante na Mensagem de Fátima. Reparar é adorar, esperar e amar. Jacinta e o Francisco sentem-se pressionados por este apelo e aproveitam todas as oportunidades para fazerem actos de reparação, dizendo que «querem consolar a Nossa Senhora». Jacinta dizia à Lúcia «gosto tanto de Nossa Senhora e de Nossa Senhora, que nunca me canso de Lhes dizer que os amo. Sinto uma dor tão grande no peito. Mas não digo nada a minha mãe; quero sofrer por Nossa Senhora em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria, pelo Santo Padre e pela conversão dos pecadores».

«Quantos sacrifícios (pergunta Lúcia) fizestes esta noite? três: levantei-

-me três vezes para rezar a oração do Anjo». O Francisco dizia: «gosto tanto de Nossa Senhora! Mas Ele está tão triste, por causa de tantos pecados. Nós nunca havemos de fazer algum». Um dia perguntou Lúcia ao Francisco: «De que gostas mais: de consolar Nossa Senhora ou converter os pecadores para que não vão mais almas para o inferno? Gosto mais de consolar a Nossa Senhora. Não reparastes como Nossa Senhora, ainda no último mês, se pôs tão triste quando disse que não ofendessem a Deus Nossa Senhora que já está muito ofendido? Eu queria consolar a Nossa Senhora e depois converter os pecadores para que não O ofendessem mais».

DIANTE DO SACRÁRIO

A atitude contemplativa diante do Sacrário é um reflexo do seu amor a

Jesus. «Que estás aqui a fazer, Francisco? Estou a consolar Nossa Senhora».

CRUZADO DE FÁTIMA! Perante estas e muitas outras atitudes das crianças, certamente não ides ficar indiferente. Que as conclusões tiradas do esquema da reunião, despertem em ti, uma resposta aos apelos do Céu. Também tu és convidado à reparação, iniciando esta caminhada, por arrumar antes a tua vida, dádiva do Senhor por vezes mal aproveitada. O pecado desvirtua em nós a Imagem e Glória de Deus. A reparação é o Véu da Verónica, limpando o rosto desfigurado do Senhor no coração do homem, da família e da sociedade; por isso diziam as crianças «Nossa Senhora está triste porque Nossa Senhora disse-nos para não o ofenderem mais que já estava muito ofendido e ninguém faz caso; continuam a fazer os mesmos pecados».

ALEXANDRINA DE BALAZAR



No passado dia 13 de Outubro ocorreu o 25.º Aniversário da morte de ALEXANDRINA MARIA DA COSTA, cujo processo de beatificação está a decorrer.

As comemorações, em Balazar, terra onde nasceu, sofreu e se encontra sepultada, presidiu o Arcebispo Primaz de Braga, D. Eurico Nogueira, que celebrou a Eucaristia coadjuvado por outros prelados e por quarenta sacerdotes, entre os quais o Reitor do Santuário de Fátima.

Restauração das Igrejas dos Açores

Recebemos, de alguns «CRUZADOS» e para este fim:

De Capitolina Augusta Jacob, de Lisboa — 500\$00.

Da diocese do Algarve — 1.200\$00, sendo 500\$00 da aldeia dos Arcários — Baixo Alentejo.

Maria Amélia Amorim de Carvalho — 250\$00.

Zaida da Cruz Mano, Sintra — 200\$00.

Duma doente que prefere enviar para o Céu as migalhas que pessoas amigas lhe vão dando — 200\$00.

Bem hajam. Que estes testemunhos despertem novas generosidades, pois muitas Igrejas ainda estão por reconstruir.

De outra doente, recebemos duas listas de dois grupos de Cruzados com quem tem encontros de reflexão, oração e planificação de trabalhos apostólicos, no seu quarto onde passa a sua vida.

Serviço de Retiros de Doentes (SEDO)

RETIROS REALIZADOS EM 1980

No dia 26 de Outubro terminaram os 19 retiros programados para o ano de 1980, 18 para adultos e 1 para crianças. Participaram nestes retiros, 848, sendo: 16 do Algarve — 56 de Aveiro — 57 de Beja — 83 de Braga — 5 de Bragança — 80 de Coimbra — 7 de Évora — 1 do Funchal — 2 da Guarda — 35 de Lamego — 109 de Leiria — 123 de Lisboa — 41 de Portalegre e Castelo Branco — 109 do Porto — 75 de Santarém — 4 de Setúbal — 5 de Viana do Castelo — 6 de Vila Real — 23 de Viseu. CRIANÇAS: — 1 de Cabo Verde — 1 de Leiria — 7 de Lisboa — 1 de Ponta Delgada — 1 de Setúbal. 837 Adultos e 11 Crianças.

Os doentes das dioceses de Coimbra, Leiria e Santarém tiveram os seus retiros, embora não organizados pelas respectivas dioceses.

MISSÃO DOS CRUZADOS

A equipa responsável pelo Serviço de Retiros no Santuário, feita a análise aos retiros realizados de Maio a Outubro, verificou que nas dioceses e paróquias, onde já existem equipas responsáveis, os doentes vinham melhor seleccionados e preparados. Isto leva-nos a pedir insistentemente às dioceses e paróquias que façam o possível por organizar o serviço de doentes a fim de melhor servirmos estes irmãos. Se o trabalho que o Santuário está a realizar, não for preparado e acompanhado na base, muito de bom se perderá. Os Cruzados Missionários da Mensagem de Fátima não esqueçam esta Missão, que lhe foi confiada, no novo plano da Associação. Nalgumas dioceses e em muitas paróquias os Cruzados de Fátima prestaram relevante acção, desde o trabalho de preparação até ao pagamento do transporte dos doentes mais pobres.

AGRADECIMENTO

Resta-nos agradecer a todos quantos conosco colaboram, particularmente médicos, servitas, Irmãs Religiosas, enfermeiros e às Irmãs e empregadas do Santuário.

Às equipas diocesanas de Lamego, Lisboa, Porto, Portalegre e Castelo Branco, Aveiro, Viseu, Beja e Évora, sinceros agradecimentos pela esmerada dedicação e atenção prestada às orientações que lhes foram dadas.

No próximo ano, se o Senhor permitir, iremos fazer 23 retiros. 22 para adultos e 1 para crianças, de 7 a 10 de Junho. Nos próximos números do jornal «Voz da Fátima» daremos mais pormenores, sobre o calendário destes retiros.

Ao terminar este breve apontamento não podemos esquecer aquele a quem os doentes devem a iniciativa destes retiros e a qual tem dado o melhor da sua ajuda: o senhor Dr. Luciano Paulo Guerra, Reitor deste San-

tuário. Também o senhor Bispo de Leiria e de Fátima, tem acompanhado com muito interesse este trabalho.

A RAZÃO DESTA APOSTOLADO

Foi com alegria que acolhemos e convivemos com os irmãos doentes nestes encontros de espiritualidade, aqui no Santuário e foi com saudade que os vimos partir.

Vir a Fátima apenas para tomar parte numa peregrinação é alguma coisa, mas vir para fazer o seu retiro e conviver com outros doentes, durante três dias, é muito mais. Esta foi a razão que levou o Senhor Reitor a promover este trabalho apostólico. Que os Cruzados de Fátima saibam corresponder à generosidade deste Santuário, que este ano gastou cerca de 950.000\$00 neste sector de apostolado. O contributo que voluntariamente os doentes quiseram dar foi de 169.734\$50.

GENEROSIDADE E PERSEVERANÇA

Que Nossa Senhora, Mãe da Igreja, em cujo Coração Maternal os doentes têm um lugar privilegiado, nos ajude a fim de mais e melhor ajudarmos aqueles a quem este pobre mundo tanto deve, «os doentes». Eles com Cristo e Maria continuam a remir esta pobre humanidade pecadora. Que a Jacinta e o Francisco, que deram um sim tão generoso e decidido em 13-5-1917 e tão perseverante até ao último momento de vida de sofrendores, intercedam no Céu, por todos quantos se vão empenhar neste serviço. Que todos, doentes e seus colaboradores, saibam que junto da Cruz nascem e crescem as boas obras. E como diz S. Paulo na 2.ª carta a Timóteo, é participando nos sofrimentos de Cristo que participaremos também da Sua Ressurreição.

PADRE ANTUNES